

A GRAVIDEZ COMO RESULTADO DE UMA FECUNDAÇÃO

Rafael de Carvalho Xavier

Mestre em Bioética pela Universidade Europeia do Atlântico, com especialização em Saúde da Família e Docência do Ensino Superior, pela Universidade Católica de Brasília, onde obteve graduação em Biologia. Professor de Bioética no Centro de Estudos Filosófico-Teológicos Redemptoris Mater de Brasília. E-mail: rc.xavier@hotmail.com

Resumo: *A gravidez sempre foi um tema envolvente e importante para ser debatido. Existe um grande empenho midiático para a prática do sexo livre, bem como divergências existentes quanto ao início da vida humana, além de meios contraceptivos e abortivos velados, propagados a todo instante, que muitas vezes confundem a pessoa e ofuscam a verdade, de maneira que uma mulher chegue a pensar que está tudo bem com suas escolhas, mas em um futuro próximo isso lhe causará muita dor, tanto física quanto psíquica.*

Palavras-chave: Gravidez. Embrião. Puerpério. Natalidade.

Abstract: *Pregnancy has always been an involving and important topic to be debated. There is a great commitment by the media to the practice of free sex, as well as existing divergences regarding the beginning of human life, in addition to veiled contraceptive and abortive means, propagated at all times, which often confuse the person and obscure the truth, so that a woman comes to think that everything is fine with her choices, but in the near future this will cause her a lot of pain, both physical and psychological.*

Keywords: Pregnancy. Embryo. Puerperium. Birth.

Resumen: *El embarazo siempre ha sido un tema involucrante e importante a debatir. Existe un gran compromiso por parte de los medios de comunicación con la práctica del sexo libre, así como las divergencias existentes respecto al inicio de la vida humana, además de medios anticonceptivos y abortivos velados, propagados en todo momento, que muchas*

veces confunden a la persona y oscurecen la verdad, de modo que una mujer llega a pensar que todo está bien con sus elecciones, pero en un futuro próximo esto le causará mucho dolor, tanto físico como psicológico.

Palabras clave: El embarazo. Embrión. Puerperio. Nacimiento.

Sommario: *La gravidanza è sempre stata un tema coinvolgente e importante da discutere. C'è un grande impegno mediatico nella pratica del sesso libero, così come esistono disaccordi sull'inizio della vita umana, oltre a velati mezzi contraccettivi e abortivi, diffusi in modo continuo, che spesso confondono la persona e offuscano la verità, così che una donna arriva a pensare che tutto va bene con le sue scelte, ma che in un futuro prossimo le causerà molto dolore, sia fisico che psicologico.*

Parole chiave: Gravidanza. Embrione. Puerperio. Natalità.

Résumé: *La grossesse a toujours été un sujet de débat passionnant et important. Il existe un grand engagement des médias en faveur de la pratique du sexe libre, ainsi que des divergences existantes concernant le début de la vie humaine, en plus des moyens contraceptifs et abortifs voilés, propagés à tout moment, qui souvent confondent la personne et obscurcissent la vérité. , de sorte qu'une femme en vient à penser que tout va bien avec ses choix, mais dans un avenir proche, cela lui causera beaucoup de douleur, à la fois physique et psychologique.*

Mots-clés: Grossesse. Embryon. Puerpéralité. Naissance.

ALGUNS SINAIS E SINTOMAS DE UMA GRAVIDEZ

Existe uma gama de teorias para o momento “X” da origem da vida. Cada ramo da ciência argumenta para o lado que lhe favorece. Há quem afirme que apenas 14 dias após a fecundação do ovócito pelo espermatozoide é que se origina um novo ser. Com certeza, isso facilita a propagação dos ditos métodos contraceptivos a serem empregados. Pois, se ainda não há uma vida, a pílula do dia seguinte (Levonorgestrel), o DIU (Dispositivo intrauterino) e outros métodos podem ser usados e não serem considerados abortivos. Isso causa uma falsa sensação de que não foi feito nada de errado, moralmente falando. É sabido que os espermatozoides podem sobreviver de 24 a 72 horas e o ovócito, de 12 a 24 horas, tempo suficiente para uma fecundação após o ato sexual. Aos que se dizem cristãos, deve-se procurar saber de fonte fidedigna acerca dos métodos utilizados como contraceptivos artificiais e dos métodos naturais, usados para espaçamento entre uma gravidez e outra.

A anatomia e fisiologia femininas estão voltadas, além de tantas outras atividades, para a gravidez. A cada mês, o corpo feminino prepara-se para receber uma “visita”. Ocorrem inúmeras alterações químicas, físicas, emocionais e de humor em virtude da descarga hormonal, preparando o corpo e o útero para uma gestação. Em um sentido poético e figurado, quando não ocorre a gravidez, o organismo “chora”, vindo, então, a descamação da parede uterina, mensal. “O embrião é vida, mas não é um ser humano. São duas coisas diferentes”, diz a cientista Irene Yan, especialista em embriologia do Departamento de Biologia Celular e Desenvolvimento da USP.

É comprovado que, quando ocorre a fecundação do ovócito, liberado por um dos ovários e que desliza pela tuba uterina, pelo espermatozoide, que, no decorrer do processo de fecundação, enfrentou verdadeiras “batalhas” até chegar ao seu destino, já está sendo gerada uma vida. É fato que, nesse momento, realiza-se a “entrega” da bagagem genética cromossômica, e daí

em diante ocorrem sucessivos processos de meioses e mitoses, construindo este novo ser que começa a fazer parte do que ocorrerá com o corpo desta mulher. “Querer estender o conceito de pessoa a um aglomerado de células de cinco dias é um tanto forçado; eu diria até absurdo”, diz o geneticista Francisco Salzano, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Há casos de mulheres que, ao se encontrarem grávidas, afirmam estar em tamanha sintonia com o próprio corpo que percebem seu estado de gravidez logo após a concepção, apesar de os sintomas normalmente só surgirem depois que o óvulo fertilizado ou fecundado se fixa à parede do útero, com aproximadamente quatorze dias após a fecundação. Essa fixação significa a existência de um ser autônomo e livre, capaz de modificar o corpo da mãe de forma gradual e até mesmo emocionalmente.

Nesse estágio, não se trata apenas de um aglomerado de células, sem funções específicas, como fazem crer alguns defensores do controle desenfreado da natalidade. Se for observado como ciência, percebe-se uma organização sincrônica e ajustada de células, favorecendo o crescimento e desenvolvimento do embrião a feto e assim sucessivamente. “A infusão da alma se dá quando há matéria apta para recebê-la, e isso ocorre na concepção”, explica Antonio Marcchionni, professor do departamento de Teologia da PUC-SP. “O embrião é um de nós; não é cavalo, nem gato nem cachorro”.

Fora destes casos mais raros, pode não haver nenhuma mudança perceptível para a mãe durante semanas, só se atentando ao fato depois de perceber que não menstruou, e esse atraso é o sinal mais garantido de gravidez em mulheres de ciclo menstrual regular. Quanto aos sintomas, é comum haver fome em horários desregulados, sensação de inchaço e dor nos seios, com mamilos escurecidos, além de mudanças no olfato e no paladar, que provocam enjoos e náuseas semanas após a concepção ou até mesmo antes do atraso da menstruação. Tais enjoos podem ocorrer a qualquer momento e se intensificam em casos de estômago vazio.

Outros sintomas, também não raros, incluem cólicas, dor de cabeça, sonolência, cansaço, alteração brusca de temperatura e sangramento mínimo, agudo e escurecido. Esses sinais ocorrem pela implantação do embrião no endométrio e por uma produção mais intensa de progesterona, para engrossar o endométrio e proteger o embrião em função das contrações.

Também há maior produção de progesterona para que as fibras musculares do útero se contraíam menos e o embrião possa se desenvolver em segurança, motivo usado por médicos para reposição hormonal já no início da gestação em casos de mulheres com deficiência de progesterona, considerado um hormônio importante para preparar o útero para gerar o embrião, sendo produzido nos ovários e na placenta.

Outro resultado da progesterona é o aumento da temperatura do corpo logo após acordar, chamada temperatura basal, de 0,5 a 1,0°C, deixando o corpo da gestante mais quente e com calor. Tal alteração se intensifica nos últimos meses de gravidez a ponto de ser comum a mãe sentir um frio abrupto após dar à luz.

Além da progesterona, há outros hormônios importantes para uma gravidez saudável, como as características femininas atribuídas pelo estrogênio, produzido na placenta; a estimulação do estrogênio e da progesterona pela glicoproteína hormonal, gonadotrofina coriônica humana – HCG; a pigmentação de partes do corpo pelo melanotrófico; a produção do leite materno pela prolactina; e a contração do útero, além da expulsão do bebê no parto e a ejeção do leite, pela ocitocina.

Após o parto, há sintomas comuns entre algumas mulheres como a sensação de seios flácidos, que não se deve à amamentação, mas porque na gravidez os seios crescem além do que pode ser suportado pelo corpo da mulher. Uma forma de amenizar a flacidez das mamas é recorrer ao uso constante do sutiã, inclusive durante o sono.

Para que o sistema digestório possa absorver ao máximo cada nutriente recebido e repassar ao embrião, pode haver excesso de gases e

dificuldade para evacuar durante a gravidez, e assim, “Estudos sugerem que um organismo gravídico aproveita esses nutrientes muito mais do que uma pessoa comum” (OLIVEIRA F. , 2015), explica Fernanda Oliveira.

Além de alterações gástricas, pode haver alteração na circulação sanguínea, inclusive da gengiva, enfraquecendo a raiz dos dentes e dificultando o transporte de nutrientes para os mesmos, enfraquecendo-os como um todo. Outro sintoma também recorrente é o inchaço nos pés, em virtude do peso e da dificuldade de retorno venoso de sangue pelas veias, de forma que os pés podem inchar muito e até ao ponto de não retornar ao seu tamanho anterior.

Para que o bebê tenha todo o espaço necessário e desobstruído para crescer, há o caso característico de uma grávida com umbigo estufado, podendo ser aos poucos ou de uma só vez. Em alguns casos particulares, a hérnia umbilical causada pela mudança corporal, pode regredir com o tempo ou promover maiores complicações.

Os hormônios não apenas afetam todo o corpo feminino durante a gravidez, como afetam as emoções da mãe. A oscilação das taxas hormonais intensificam as reações emocionais, levando, muitas vezes, ao choro sem motivos racionalmente claros.

Aqui cabe ressaltar que a gravidez desejada e todo o período de gestação é um “doar-se” constantemente. Como referido acima, pode-se perceber que são inúmeros os desconfortos enfrentados pela mulher. Apenas a alegria de ser mãe e poder colaborar com a criação divina, pode lhe dar algum refrigério. Diante das circunstâncias, não se pode, nem se deve julgar a opção de ser mãe. Apenas, não se pode calar diante das falácias, muitas vezes, midiáticas, que são apresentadas às pessoas.

Assim como um templo bem cuidado e estabelecido, o útero se torna completamente irrigado e preparado para desenvolvimento do feto, transformando o corpo inteiro da mãe para essa fase. Essa preparação é necessária para cuidar de um ser de tamanha fragilidade, gerando alta

desordem no corpo materno. Não havendo a fecundação, o corpo abdica de todas as preparações e ocorre a menstruação.

PRÉ-NATAL

Há dois períodos característicos da gravidez: o período antes do nascimento, chamado pré-natal, e o período logo após o nascimento, chamado pós-natal. Segundo estudos que analisam o pré-natal, mesmo que o embrião já inicie todo o seu desenvolvimento após a fertilização, muitos avanços notáveis se dão principalmente entre a terceira e a oitava semana da gravidez.

A jornada vital realizada no útero após a união do espermatozoide com o ovócito já determina certa 'vida' ao indivíduo mesmo antes do nascimento ou de sua criação posterior, por já ser sensível ao ambiente externo. O feto recebe informações relativas aos pensamentos e sentimentos de sua mãe, onde a comunicação se dá de forma psicofisiológica e extrassensorial, podendo haver impactos maiores, e até traumatizantes se houver ansiedade ou sentimentos confusos da mãe quanto à gestação, como o sentimento de rejeição no caso de uma gravidez não programada.

O feto sensível ao ambiente é afetado pela presença ou ausência prolongada do pai, assim como o seu nível de estresse ou situações de discussão do casal que impactam o seu desenvolvimento como um todo. Assim como a rejeição paterna pode prejudicar o feto, a rejeição da mãe em sua realidade também pode afetá-lo, em consequência, podem surgir possibilitando maiores traumas psíquicos e inconscientes, gerando dificuldades futuras, como insegurança, dependência de apoio alheio, má socialização, depressão e ansiedade, dentre outros.

Uma questão muito importante até para tratamento de patologias diversas, é saber o ambiente onde o indivíduo foi gerado e gestado. Como se deu a sua concepção. Como foi sua vida intrauterina. Se houve violência,

agressão, uso de bebidas e ou drogas e tantos outros fatores exógenos na vida dos genitores, que possam ter tido importante participação na formação do caráter emocional da pessoa. Muitas vezes, explica-se muito sobre o comportamento de uma pessoa, buscando dados relativos à sua formação, pois é sabido que, por trás de pessoas ditas problemáticas, existe uma criança assustada.

Essas dificuldades emocionais podem muitas vezes encobrir uma série de sentimentos tortuosos associados à gestação, reativados e provocando muito sofrimento em experiências de regressão ao útero em acompanhamento psicológico. Apesar do sofrimento, o conteúdo inconsciente acessado durante a regressão uterina é fundamental na terapia a ser elaborada para desenvolver a cura interior do paciente.

Reconhecendo o feto como ser sensível ao seu exterior, o mesmo interage com a realidade percebida pela mãe, como o comportamento próximo ou distante do pai e o ambiente saudável ou não em que ela se encontra. O feto não dá seu primeiro passo mental após o nascimento, mas meses antes desse momento.

PÓS-NATAL

Constitui-se como transição entre a gravidez e o puerpério, o parto. Tal puerpério também pode ser chamado de pós-natal. A nova fase se determina com uma série de características de alta importância para as pessoas e para o recém-nascido, marcada por cerca de quarenta dias. Após se adaptar por longos meses a todas as transformações internas e externas, a mãe passa a lidar com o compromisso imediato de cuidar do filho, com uma mistura de sentimentos de alívio, euforia e medo pela responsabilidade.

Há muitos casos em que o nascimento do filho provoca maior nível de frustração na mãe por não ter sido planejado, por não ser do sexo desejado ou até mesmo pela aparência da criança. A frustração pode misturar-se às

dúvidas maternas sobre a segurança dessa fase, como a falta de certeza sobre a produção e quantidade de leite suficiente ou mesmo se o filho aceitará o processo de amamentação, que representam de alguma forma o medo de falhar enquanto mãe.

Em fase de tamanho distúrbio, a permanência no hospital fornece segurança à mãe pela série de cuidados e apoio necessários, apesar de não poder se estender por muito tempo e o retorno ao lar representar determinar maior insegurança materna, pelas obrigações para com o bebê, que se intensificam conforme o tempo passa e a assistência externa se reduz.

O estado puerperal é tão importante que não é raro, por parte de mães, o cometimento de infanticídio do próprio rebento. Explica-se pela sensação de segurança e proteção que envolve a mãe. Nesse estado, ela sente que estaria livrando e libertando o filho de toda sorte de sofrimentos e mazelas do mundo. Morto, ele estaria a salvo. No Código Penal Brasileiro, o estado puerperal não é uma excludente de ilicitude, mas se leva em conta a hipótese de inimputabilidade de pena, haja vista a condição da mãe, que se subentende já foi punida e carregará este peso para o resto da vida:

Art. 123 - Matar, sob a influência do estado puerperal, o próprio filho, durante o parto ou logo após: Pena - detenção, de dois a seis anos (Código Penal - Decreto Lei nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940).

Por questões de readaptação, nota-se que os primeiros dez dias após o parto são os mais exigentes para a mãe, em função das dores do parto, independentemente de ter sido normal ou cesárea; por um possível corte feito no períneo para proteger os tecidos contra lacerações antes de o bebê nascer, chamado episiotomia; seios inchados e doloridos; a perda do ambiente reconfortante do hospital; o não reconhecimento do próprio corpo; o estresse físico e emocional do processo de parto; o senso exacerbado de responsabilidades futuras; e inclusive as conturbações da vida pessoal e profissional. Todas essas dificuldades contribuem para a possibilidade de

depressão pós-parto, o que determina a necessidade de apoio de amigos e familiares para facilitar os momentos iniciais da maternidade e estabilizar as emoções da mãe.

A verdade é que não é nada fácil levar a termo uma gravidez. Perda de cálcio e outros tantos nutrientes, rompimento de fibras musculares e epiteliais, deformação completa, porém anatomicamente correta, do corpo. Picos hormonais, estados de humor à flor da pele. É dar a vida, literalmente, para nutrir e formar um novo ser. Há quem relacione, pejorativamente, com uma relação de parasitismo, que suga os nutrientes do corpo da mulher que lhe hospeda.

Por não ser o mesmo corpo da gravidez nem o anterior à mesma, o corpo da mulher pós-parto não é reconhecido pela mãe, e a abstinência sexual da maioria dos casos contribuiu para um senso de perda de sensualidade e beleza, levando inclusive a casos de suspeita de infidelidade do companheiro. Além dessa obrigatória readaptação, o bebê deixa de ter contato exclusivo com a mãe e passa a ser compartilhado com o pai ou com outras pessoas próximas, o que significa outra angústia materna.

São frequentes, casos de mulheres que reclamam da falta de atenção desejada de seus companheiros ou em relação à criança que nasceu, associando esse sentimento a um comportamento indiferente. A dita sensação se deve a uma relação intensa e constante estabelecida entre a mãe e o bebê durante a gestação, mas não com o pai, que cumpre papel de espectador e, possivelmente, até se desconecta da ideia que também colaborou para a concepção. O vínculo entre pai e filho costuma se dar de maneira mais gradual e até delicada pela atenção que o segundo recebe enquanto o pai se torna esquecido. Não é comum o amparo ao pai, que, apesar de não ser o pivô da gestação, também tende a se sentir angustiado e assustado perante as responsabilidades que terá no estabelecimento da família e na criação do filho. O determinado senso de perda de sensualidade que muitas mães possuem também existe em pais que se sentem receosos

de retomar as atividades sexuais perante o cansaço da companheira ou a possibilidade de machucá-la.

O pós-parto, então, determina fase muito delicada para o bebê, a mãe e o pai, apesar de promover uma sequência de experiências enriquecedoras para a aprendizagem dos pais, fazendo-se necessário o comprometimento e a dedicação dos mesmos ao filho, em todos os critérios físicos e psicológicos em um ambiente ideal para seu crescimento.

Há um interesse acadêmico crescente no estudo do desenvolvimento humano desde a fase embrionária, caracterizada por processo contínuo dado desde a fertilização de um ovócito por um espermatozoide, com fases interligadas que transformam tal ovócito em um organismo multicelular. Dentre as fases, encontram-se a migração, divisão e morte celular, junto à diferenciação das células, o rearranjo e o crescimento celular. Apesar de as fases embrionárias e fetais englobarem a maioria das mudanças, há também inúmeras mudanças significativas após o nascimento, na infância, na adolescência e na vida adulta.

A diferenciação das células se determina com a ativação e desativação de alguns genes em cada parte, originando tipos celulares bastante distintos, que formam tecidos e então órgãos, cuja seguinte colaboração determina os sistemas e então o organismo.

O zigoto pode ser considerado como pessoa por ser corpo humano, uma vez que a dimensão corporal é um elemento constitutivo da pessoa humana, como evidencia López Moratalla (2011). Esse conceito determina que o ser humano não apenas possui seu corpo, como se identifica com sua estrutura biológica, unido à mesma, e o corpo é sinal da presença de uma pessoa.

Há, então, a fusão da vida psicológica com a vida biológica, inerente ao ser humano, mesmo que as manifestações de tamanha autenticidade só se tornem explícitas após certo desenvolvimento e amadurecimento do corpo.

Tendo em vista essas considerações, torna-se cabível assumir que o desenvolvimento não termina no nascimento, mas que inicia na fertilização

e se estende além do crescimento, como o desenvolvimento das mamas e dos dentes, ou a triplicação do peso do cérebro do nascimento até aos 16 anos de idade, além de outras modificações corporais que se concluem em torno dos 25 anos do indivíduo, variando de um para outro.

Uma linha que propaga que um embrião ainda não é uma vida, por não ter independência e autonomia, esquece que até os adultos necessitam de apoio em diferentes etapas da vida. Partindo deste pressuposto, uma criança também não é um ser vivo. Pois ela precisa de muito cuidado. Imaginemos então um idoso, que carece de tanto cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVEX, R. N. (2011). Efeito do fator de crescimento do nervo (NGF), fator de crescimento de fibroblasto-10 (FGF-10) e insulina sobre o desenvolvimento in vitro de folículos pré-antrais caprinos. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará. Acesso em 10 de fevereiro de 2016, disponível em Efeito do fator de crescimento do nervo (NGF), fator de crescimento de fibroblasto-10 (FGF-10) e insulina sobre o desenvolvimento in vitro de folículos pré-antrais caprinos.: www.uece.br/ppgcv/dmdocuments/robertanogueirat1.pdf

CLEMENTE, A. P. (maio de 2005). *Biotecnologia e Bioética*. Âmbito Jurídico, 21(13).

FRANCO, C. A. (ago. de 2004). *Aborto e democracia*. O Estado de São Paulo.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa* (6 ed.). São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, E. M., & MARCONI, M. A. *Fundamento de Metodologia Científica* (3 ed.). São Paulo: Atlas, 1991.

MONDIN, B. *O homem: quem é ele?* (17ª ed.). São Paulo: Paulus, 2015.

MORATALLA, N. L. *Cerebro de mujer y cerebro de varón*. Madrid: Rialp, 2007.

MOTOMURA, M. (Abr de 2011). *Quanto tempo um espermatozóide sobrevive dentro do corpo da mulher?* Mundo Estranho, 18.

OLIVEIRA, F. *Coisas que você só descobre quando está grávida* (1 ed.). Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

ORT, P. (2011). *O que é biotecnologia?* Acesso em 23 de set. de 2016. Disponível em www.ort.org.br/biotecnologia.

REALE, G., & ANTISERI, D. *História da filosofia: filosofia pagã antiga*. (6ª ed.). São Paulo: Paulus, 2014.

SGRECCIA, E., & CORREA, J. D. *Identidade e estatuto do embrião humano*. São Paulo: EDUSC, 2007.

TORRES, A. P. (Jan-Jun de 2007). *O paradoxo da biopolítica: a atualidade da violência nas sociedades modernas a partir de Foucault e Arendt*. *Controvérsia*, 3(1), 12-21. Acesso em 24 de Out. de 2016, disponível em [O paradoxo da biopolítica: a atualidade da violência nas sociedades modernas a partir de Foucault e Arendt: 132.248.9.34/hevila/ControversiaSaoLeopoldo/2007/vol3/no2/1.pdf](http://www.ort.org.br/vol3/no2/1.pdf)

UNESCO. *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (5 ed.). (R. d. Brasil, Ed.) Rio de Janeiro: UNIC, 2009.

<https://emails.estadao.com.br/noticias/geral,quando-comeca-o-ser-humano,26620>. Acesso em 27/12/2021.

<https://super.abril.com.br/ciencia/vida-o-primeiro-instante/>. Acesso em 27/12/2021.

https://semanaacademica.com.br/system/files/artigos/o_estado_puerperal_como_hipotese_de_inimputabilidade_penal.pdf

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/585476/Código_Penal.4 ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/585476/Código_Penal.4_ed.pdf)